

## Revista VERDE Expô 90 ANOS



**Cataguases, 1929.**

**Os rapazes da revista *Verde* em visita aos estúdios da Phebo Brasil Filme.**

**Em pé: Guilhermino Cesar, o pianista Renato Gama e Martins Mendes.**

**Apoiado na escada: o cineasta Humberto Mauro.**

**Sentados: Enrique de Resende, Rosário Fusco e Francisco Inácio Peixoto.**

**Foto: Edgar Brasil**

“Sou de Cataguases, cidadezinha pacata de Minas Gerais, e venho trazer a notícia de que fundamos uma revista moderna aqui. *Verde* é o nome da baita” – escrevia em 1927 o rapazote Rosário Fusco (17 anos recém-completados) ao escritor Mário de Andrade, um dos expoentes do nosso modernismo literário. Pois é exatamente uma baita exposição a que vai comemorar no próximo dia 18 de março, no Centro Cultural Humberto Mauro, em Cataguases, os 90 anos do lançamento da revista *Verde* – o principal baluarte do modernismo no interior de Minas e que, com colaborações recebidas de escritores de vários pontos do país, ajudou a disseminar o movimento Brasil afora.

Organizada pelos poetas Joaquim Branco, Ronaldo Werneck e P.J. Ribeiro, fundadores do Totem, grupo de vanguarda surgido em Cataguases nos anos 1960 – que conviveram e se tornaram amigos de vários dos integrantes da *Verde* –, a mostra VERDE 90 ANOS é composta por imagens & textos sobre a revista lançada em Cataguases no ano de 1927. Na noite de abertura, a partir de 19 horas, haverá um sarau com poemas dos integrantes da revista pela equipe do Proler e o lançamento de dois livros: “Uma Verde História”, de Fernando Abritta & Joaquim Branco; e “Rosário Fusco por Ronaldo Werneck: Sob o signo do imprevisto”.

### **Revista *Verde***

“Por que enredos da Providência Divina foi nascer, à beira de um riacho chamado Meia-Pataca, um grupo de poetas interessantes que hão de deixar uma certa marca no momento poético que estamos vivendo?” – perguntava-se o respeitado crítico Tristão de Athayde n’*O Jornal*, do Rio de Janeiro, em 1928, ao escrever sobre a revista *Verde*, lançada no ano anterior em Cataguases.

*Verde* tirou seis edições: as cinco primeiras em 1927; uma em 1928; e a última em 1929, toda dedicada a Ascânio Lopes, o principal poeta do grupo, que acabara de

falecer, aos 22 anos. O primeiro número publicava apenas escritores mineiros – Carlos Drummond de Andrade, Emílio Moura etc – e entre eles os rapazes da cidade, núcleo de resistência da *Verde* e fundadores da revista: Ascânio Lopes, Cristóphoro Fonte-Boa, Camilo Soares, Enrique de Resende (o mais velho, então com 28 anos), Francisco Inácio Peixoto, Guilhermino Cesar, Martins Mendes, Oswald A Britta e Rosário Fusco, o mais novo deles, com 17 anos.

Já a partir do segundo número, vieram colaborações de escritores dos quatro cantos do país e até do exterior. Principalmente dos modernistas de São Paulo, capitaneados por Mário e Oswald de Andrade, que chegaram mesmo a escrever poema famoso dedicado aos rapazes da *Verde*, publicado no quarto número da revista, onde diziam: “Todos nós somos rapazes/ muito capazes/ de ir ver/ de forde verde/ os ases de Cataguases”.

No terceiro número da *Verde* é publicado um “abusado” manifesto, que ficaria famoso e que pode ser resumido nos seguintes itens:

- 1.º Trabalhamos independentemente de qualquer outro grupo literário.
- 2.º Temos perfeitamente focalizada a linha divisória que nos separa dos demais modernistas brasileiros e estrangeiros.
- 3.º Nossos processos literários são perfeitamente definidos.
- 4.º Somos objetivistas, embora diversíssimos uns dos outros.
- 5.º Não temos ligação de espécie nenhuma com o estilo e o modo literário de outras rodas.
- 6.º Queremos deixar bem frisada a nossa independência no sentido “escolástico”.
- 7.º Não damos a mínima importância à crítica dos que não nos compreendem.

### **Lançamentos, sarau, bate-papo**

Além do lançamento dos livros de Joaquim Branco e Ronaldo Werneck e do sarau com poemas dos integrantes da revista, a exposição VERDE 90 ANOS vai mostrar fotos individuais e em grupos dos membros do movimento, de várias situações em casa, com a família, as capas das revistas e livros, os textos mais representativos, os logotipos criados por Rosário Fusco, desenhos e caricaturas, e as biografias resumidas de cada um dos “Verdes”. Haverá também um bate-papo com os organizadores, aberto a perguntas do público.

Em 1928, no nº 5 da *Verde*, ao escrever sobre o reconhecimento em âmbito nacional da revista, dizia entusiasmado o poeta paulista Ribeiro Couto: “Todo o Brasil está surpreso: existe Cataguases! (...) Todo mundo foi ao mapa, roçou o dedo pela superfície, procurando, apertando os olhos, até achar: Cataguases”.

Então, que o público de agora aperte bem os olhos e roce os dedos no *googlemap* até achar: Cataguases. E que venha ver a mostra VERDE 90 ANOS.

Agradecemos a divulgação.

### **Joaquim Branco**

[joaquimb@gmail.com](mailto:joaquimb@gmail.com)

(32) 98888-2344 e (32)3421-8280

### **Ronaldo Werneck**

[roneck@ronaldowerneck.com.br](mailto:roneck@ronaldowerneck.com.br)

(32) 98819-0955 e (32) 3422-2671